

SOCIOLOGIA E CURRÍCULO: (DES) CAMINHOS PARA O RECONHECIMENTO?

MENEZES, Rodrigo Novais de¹ (rodrigonovais-m@hotmail.com).

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Antropologia FCH/UFOD- Dourados.

Este trabalho tem por objetivo através da perspectiva da interculturalidade crítica, estudar o (des) compromisso do ensino de Sociologia com a diversidade étnico-cultural existente no cotidiano escolar nas escolas públicas de Dourados, por meio da análise do referencial curricular e do manual didático utilizados na prática do ensino de Sociologia. O livro didático aqui analisado é do professor Nelson Dacio Tomazi titulado “*Sociologia para o ensino médio*”, primeiro livro implantado após a lei que regulamentou a obrigatoriedade da disciplina de sociologia no ensino médio, está em vigência desde 2012, porém, ano passado (2014) os professores puderam escolher outro livro, mas na grande maioria, as escolas continuam adotando esse manual numa versão atualizada, para as aulas de sociologia. E o Referencial Curricular da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul do ensino médio, foi formulado em 2007 e disponibilizado para as unidades escolares no ano posterior, se encontra em vigência nos dias de hoje, traz de forma sistemática todos os conteúdos das disciplinas do ensino médio. Reconhecendo as especificidades culturais do Mato Grosso do Sul, sendo a segunda maior população indígena do país, e a cidade de Dourados, que contém em suas proximidades a Reserva Indígena Horta Barbosa, P.I Francisco Horta Barbosa, constituída por duas aldeias, Jaguapirú e Bororó, que residem povos Guarani, Kaiowá e Terena. Fica latente a necessidade de pensar a desconstrução de estereótipos vinculados às imagens dos indígenas a partir da perspectiva intercultural, uma educação capaz de dialogar com as diferenças ao modo de construir um modelo de sistema educativo flexível e pluriétnico capaz de adequar-se constantemente para atender as especificidades culturais dos/as educandos/as. Atrelado aos estudos de Grupioni (1996), Oliveira (2003), compreendemos os materiais didáticos enquanto artefatos culturais, através dos quais são capazes de criarem e recriarem visões e representações sociais de mundo. Assim, cabe indagar sobre as preposições teóricas e práticas da sociologia definidas pelas *Orientações Curriculares do Ensino Médio- Conhecimentos de Sociologia*, enquanto instrumento de desnaturalização e estranhamento do cotidiano, no que se refere à desconstrução do preconceito e estereótipos dos povos indígenas e na própria descolonização do saber. De fato o que vemos, é uma dificuldade de aplicar esses princípios de estranhamento e desnaturalização no cotidiano escolar, em relação à temática indígena, podemos perceber que em determinados tópicos da ementa curricular de sociologia, como por exemplo: principais concepções de cultura, definição de etnocentrismo, são contempladas no livro didático, posterior a isso, estudos de multiculturalismos e grupos étnicos do Mato Grosso do Sul, nada consta neste manual didático, reservando ao professor a missão de criar materiais didáticos, que possa contribuir para uma reflexão da “questão” indígena contextualiza, descolada de viés evolucionista e etnocêntrico. Na tentativa de proporcionar um ambiente escolar disposto as diferenças de seus educandos.

Palavra-chave: Interculturalidade. Ensino de sociologia. Povos indígenas.